



14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA

30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Asma Moderada E Grave Em Crianças E Adolescentes Atendidas Em Um Hospital Pediátrico Público No Rio De Janeiro

Autores: SOLANGE GONÇALVES DAVID DE MACEDO (HMJ); ADRIANA PAIVA MESQUITA (HMJ); ARIANE MOLINARO DE SOUZA (HMJ); RENATA GOUGET FERREIRA SILVANO (HMJ)

Resumo: Objetivo: Descrever a prevalência e as características clínico funcionais de crianças e adolescentes com asma moderada e grave atendidos em hospital público de referencia em Pediatria na cidade do Rio de Janeiro. Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo em pacientes asmáticos classificados por gravidade segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (2012), no período de dezembro de 2011 a maio de 2012. A coleta foi realizada por uma ficha clínica, contendo dados sócio demográficos, antecedentes pessoais e familiares de atopia, referencia a internação por asma, história vacinal, estado nutricional, comorbidades associadas, exame de espirometria, prova de função pulmonar , dosagem de IgE sérica, tratamento preventivo, adesão e controle da asma. Resultados: 200 pacientes, 51,5%(n=103) intermitentes e persistentes leves,37%(n=74) persistentes moderados e 11,5%(n=23) persistentes graves. O sexo masculino foi mais prevalente entre os grupos. A média de idade foi de 9,5 entre os intermitentes, leves e moderados, enquanto nos graves, foi de 10,1 anos. Observou-se frequência elevada de pacientes abaixo do percentil 25 no grupo de moderados e graves. Resultados da asma moderada/grave: comorbidades: 9(28,8%), associação com rinite: 87(89,6%). Prova de função pulmonar: 20(20,6%) normal; 40(41,2%); PFE: menor 80%: 40(43,2%), IgE aumentada: 49 (50,5%). Adesão ao tratamento: moderada: 51(68,9%); grave: 19(82,6%), controlada: moderada: 31(60,7%),grave: 12(63%). Conclusão: Os autores salientam o desafio do controle das formas graves da asma na infância, apesar de ser menos prevalente, os pacientes eram mais desnutridos, com relato de reinternações, e exames funcionais alterados.